



APRESENTAÇÃO

AS INFÂNCIAS COMO PERMANENTE RECOMEÇO

As transformações observadas na mídia nas últimas décadas, impulsionadas pelo avanço dos meios eletrônicos, suscitam debates recorrentes sobre o destino das publicações impressas. Nessa discussão, há quem vaticine o fim dos impressos e, por outro lado, quem proclame a reabilitação de jornais e revistas em suporte de papel, desde que repaginados sob novos modelos de gestão, nos quais a coexistência com o digital seja um fator de resiliência.

Atento aos sinais dos tempos, o Sesc São Paulo acompanha essas mudanças de forma propositiva, promovendo a publicização de veículos tanto impressos quanto digitais. Entre os diversos títulos de seu portfólio editorial, destaca-se a *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, em meio online, que chega ao décimo ano com esta 19^a edição, trazendo ao público o dossiê temático “A infância e o que ela tem a (nos) dizer”.

Lançada em 2015, a revista tem como propósito repercutir as ações do Centro de Pesquisa e Formação (CPF) nas áreas de educação, cultura, saúde, assistência, turismo, lazer e esportes – incidindo sobre os eixos de atuação do Sesc. Tornou-se um oportuno meio de comunicação de estudos e pesquisas, especialmente com os trabalhos resultantes do Curso Sesc de Gestão Cultural, realizado desde 2012, além do Curso Sesc de Gestão do Esporte e do Curso Acessibilidade para a Gestão Cultural: Teorias e Práticas Anticapacitistas, que, em anos posteriores, ampliaram o conteúdo programático da unidade e a pauta do periódico semestral.

Na revista já foram abordados temas como gestão cultural, gênero, memória, turismo, acessibilidade, mercado da arte, ócio, literatura, inteligência artificial, entre outros, em edições acessíveis a todos os públicos, a qualquer tempo. Essa diversidade de conteúdos organiza-se em dossiês temáticos, artigos, resenhas, entrevistas e narrativas visuais, com a colaboração de convidados. Assim, o Sesc compartilha saberes e práticas originados de suas atividades reflexivas e se abre a uma pluralidade de contribuições.

A edição nº 19 traz uma discussão das mais relevantes: a infância – ou as infâncias –, conforme argumentam os autores e autoras reunidos neste dossiê, considerando as distintas experiências culturais impregnadas nesse conceito. Atentar à heterogeneidade do termo desfaz a ideia de uma infância universal e imutável, contribuindo para o entendimento de fenômenos complexos que estão no cerne da configuração das sociedades, do processo de urbanização, dos modelos de gestão de políticas públicas, e da organização dos sistemas de arte, entre outros aspectos.

Esse panorama revela um traço fundante da cultura brasileira que requer atenção: o adultocentrismo, ou seja, a vida em sociedade sob a restrita perspectiva dos adultos. Trata-se de uma concepção de mundo que ignora a escala das crianças e seu protagonismo em questões de interesse social. Por isso, os seis artigos que compõem o dossiê vinculam a infância a estudos sobre cartografias, planejamento urbano, turismo, educação, artes visuais e teatro, a partir de experiências reportadas e analisadas pelos autores, podendo inspirar o trabalho de gestores culturais, educadores, mediadores, pesquisadores, artistas, programadores e demais profissionais afinados com esse campo.

Além dos artigos, destaca-se a narrativa visual fotográfica de Edgar Kanaykō Xakriabá, que retrata o cotidiano dos pequenos Xakriabá, de Minas Gerais. Complementando a abordagem, recomenda-se a entrevista com Anete Abramowicz, professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Paulo, que, ao atualizar suas pesquisas em sociologia da infância, advoga pela potencialidade da socialização nessa fase da vida: “A criança é um recomeço, uma ampliação do campo do possível. Quantos possíveis há em uma criança?”, questiona a professora.

Por afinidade, essa indagação remete às ações socioeducativas do Sesc voltadas para as infâncias. Uma delas é o programa Curumim, que oferece a crianças entre 7 e 12 anos diversas oportunidades de participar de atividades educativas não formais, nas quais vivenciam o livre criar, a cooperação, a autonomia e a ludicidade, em um projeto que envolve arte, cultura, corpo, tecnologia, sustentabilidade, nutrição e saúde bucal. Em quase quatro décadas de existência, o programa busca a renovação constante de conceitos, metodologias e estruturas para atender às demandas geracionais.

Outro programa importante neste segmento é o Espaço de Brincar, presente nas unidades do Sesc São Paulo. Em atividade desde 2010, disponibiliza ao público de 0 a 6 anos um conjunto de ações e ambientes que utilizam o brincar como meio de comunicação, desenvolvimento e protagonismo. As interações nesses espaços ocorrem em presença de pessoas adultas de referência das crianças, incentivando o compartilhamento desses momentos lúdicos.

Mais recentemente, o Sesc iniciou as atividades do Centro de Desenvolvimento Infantil (Cedei), com a inauguração da unidade na zona leste de São Paulo, no bairro do Belém. Destinado ao atendimento diário de bebês e crianças de quatro meses a cinco anos, o Cedei orienta-se por um Projeto Político Pedagógico (PPP) construído pela comunidade educativa. As diretrizes desse espaço envolvem o direito à brincadeira, interação, escuta e aprendizagem em ambientes acolhedores e instigantes, concebidos a partir das dimensões da criança.

Essas iniciativas fundamentam-se em valores como diversidade e respeito às singularidades, além de práticas de acessibilidade e de uma educação equitativa e antirracista. Além deles, a valorização da infância se reflete na curadoria que embasa a programação cotidiana do Sesc em cultura, lazer e esportes, partindo da vivência das crianças e de suas escolhas, ratificando as palavras assertivas da professora Anete Abramowicz.

O dossiê, assim, aponta para variadas direções reflexivas, incluindo a divergência saudável. Daí a importância da leitura crítica ao movimentar ideias, suscitar novas abordagens sobre temas conhecidos e aproximar, democraticamente, os diferentes.

Esta edição da *Revista do Centro de Pesquisa e Formação* atualiza ainda estudos recentes sobre produção cultural, audiovisual, história do esporte e acessibilidade. Na área de gestão cultural e do esporte, abre espaço para pesquisas sobre políticas de leitura, mapeamento de territórios e a atuação de mulheres no futebol feminino.

Ao longo de dez anos, a existência da publicação evidencia a vocação editorial da instituição, proporcionando o acúmulo de experiências e saberes sobre temas contemporâneos e de relevância pública. Sua permanência assinala o necessário exercício da leitura e da revisão crítica, sem o qual as publicações não encontram eco entre leitores e leitoras. Além disso, ao lado de outros títulos institucionais, a revista contribui para a difusão dos valores do Sesc, qualificando e ampliando sua comunicação com os públicos.

Que seja uma boa leitura!

Luiz Deoclecio Massaro Galina
Diretor do Sesc São Paulo